



METROPOLE

SSA-BA

Login

Todos os Esportes

Ao-Vivo

Cassino

Pesquisar

Oferta de Novo Cliente

OBTENHA 50% DO VALOR DO SEU DEPÓSITO EM...

Registre-se

A conta deve estar verificada antes de ativar. Retornos excluem o valor de aposta em Créditos de Aposta. São aplicados T&Cs, limites de tempo e exclusões.

Argenti
**GANH
GRÁT**

Solicit

Solicite pa
3+ seleçõ
Equador. C



Busca



Futebol



Basquete



Galgos



Tênis



Cassino



Fut

US Open

Corrida

T20 Blast

Ao-Vivo

APOSTA QUE VAI DAR MERD*

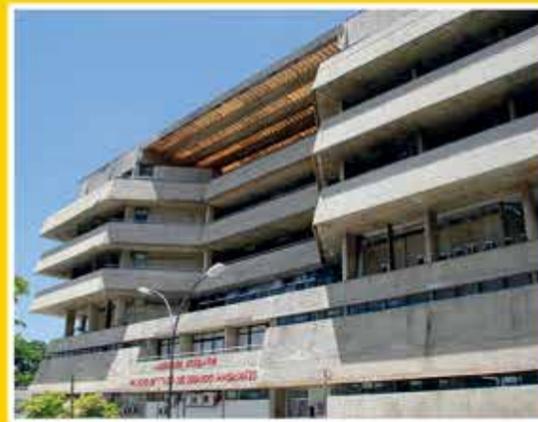
Depois de muita discussão, alerta, estudos de previsões desastrosas e até exemplos de caos vivido por outros países, Brasil paga pra ver e põe em vigor regulação de casas de aposta esportiva. Págs. 2 e 3



Bob Fernandes, Padre Edson, Marcel Arriaga e Biaggio Talento são alguns dos entrevistados da Metropole. Pág. 4



Com bom humor, críticas e irreverência, Jornal Metropole encerra 2024 com 51 edições e enfrenta mau agouro. Pág. 5



Enquanto deixa de lado pautas importantes, ALBA investe em homenagens e títulos. Pág. 6

Vai pagar pra ver

Regulação das casas de aposta esportiva entra em vigor neste ano cercada por dúvidas sobre a eficiência e os reais riscos das bets na saúde pública e na economia

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Nada de Mega da Virada. Na verdade, quem dera fosse. O ano de 2025 começou com uma aposta muito mais arriscada para o país e que promete entregar prejuízo para muita gente. Depois de tanta discussão, alerta, estudos de previsões desastrosas e até exemplos de caos vivido por outros países que resolveram legalizar as famosas bets, o dia primeiro de janeiro

colocou em vigor a regulação do mercado de apostas esportivas no Brasil, com regras e sanções previstas para as empresas autorizadas pelo governo federal.

CONTRA A PRÓPRIA NATUREZA

Ao todo, 139 marcas estão autorizadas a atuar no país, pelo menos inicialmente, segundo a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda. Para isso, elas precisaram pagar uma bagate-

la de R\$ 30 milhões, cada, em outorga de autorização. Além disso, as regulamentadas estarão sujeitas a um imposto sobre a receita bruta, e deverão atender alguns critérios para proteção ao consumidor e prevenção de práticas ilícitas, principalmente lavagem de dinheiro. O que, logo de início, já levanta alguns risos de canto de boca motivados pelas suspeitas sobre a eficiência, já que o próprio mercado de apostas no Brasil é visto como “setor de risco” para esse tipo de crime.

“REGULAMENTA OU ACABA”

Problema de saúde pública, de economia e até criminal. As bets se tornaram um grande desafio para o governo federal. Em entrevista à Rádio Metropole no ano passado, o próprio presidente Lula chegou a levantar dúvidas sobre a regulação.

“Tínhamos duas opções. Ou acabávamos definitivamente com elas ou a gente regulava. Optamos pela regulação. Recebemos a informação que mais de duas mil bets saíram de circulação. Vamos ver se a regulação dá conta, mas se não der, eu acabo com elas. Você não tem controle do povo mais humilde, de criança com celular na mão fazendo aposta”, disse Lula à época, em resposta a uma pergunta de Mário Kertész.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Laisa Gama, Liven Paula e Luanda Costa**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Negócio da China

Risinhos de canto de boca e suspeitas também são levantadas quando se fala das bets ilegais. Será que a regulação será capaz de bani-las?

Nesse mercado ilegal, uma parte das empresas chama atenção por suas origens. Em outubro, quando o governo divulgou uma lista inicial de bets que poderiam entrar na cota legalizada, um grupo de aproximadamente 600 casas de apostas ilegais também foi divulgado, e boa parte delas era oriunda da China, país que, inclusive, já enfrentou desafios para controlar o crescimento dessas empresas, mas há uma década, entre 2005 e 2015.

Recentemente, a imprensa brasileira chegou a revelar um esquema de laranjas. Até o início de dezembro do ano passado, 183 pedidos de registros de casas de apostas haviam sido feitos e pelo menos 33 eram de empresas em nome de pessoas que teriam emprestado o nome a estrangeiros ou tiveram dados usados indevidamente. Entre os aliciados pelas 'bets chinesas' estão até os beneficiários de auxílios sociais, como o Bolsa Família.

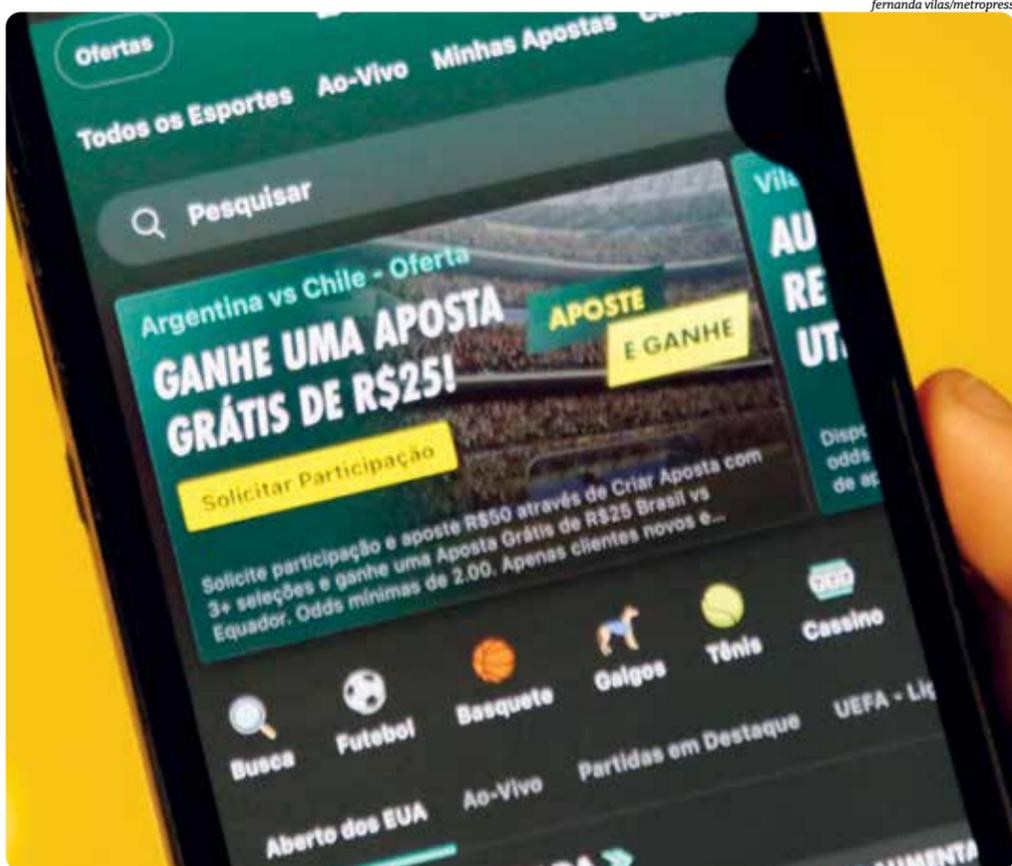
UM EXÉRCITO DIGITAL

Com sedes em paraísos fiscais, em especial Curaçao, no Caribe, essas empresas elencam um verdadeiro exército de influenciadores digitais, ex-jogadores e artistas como garotos-propaganda para passarem confiança e atraírem os usuários. Eles se exibem com relógios caros, carros importados, imóveis de luxo e diversos ganhos financeiros, todos supostamente conquistados se divertindo nos jogos. Há até denúncias de crianças promovendo jogos nas redes sociais.

Com sedes em **paraísos fiscais**, bets elencam um verdadeiro exército de influenciadores como garotos-propaganda

ESPECIAL

METROPOLE



Chuva de cifras

Se R\$ 30 milhões já chamam atenção. Outros números expõem o risco desse mercado: um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por exemplo, apontou que, somente entre junho de 2023 e junho de 2024, os brasileiros gastaram R\$ 68 bilhões em apostas nas bets, isso representa 0,62% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Foi justamente um desses estudos,

desta vez do Banco Central, que intensificou ainda mais o vermelho do alerta para o governo federal. Cinco milhões de beneficiários do Bolsa Família destinaram R\$ 3 bilhões às casas de apostas virtuais apenas no mês de agosto. O governo chegou, inclusive, a ser cobrado pelo Supremo Tribunal Federal para tomar medidas, mas afirmou que não tinha condições de proibir o uso do programa social para apostas.

ENTREVISTA

Bob Fernandes

JORNALISTA E INTEGRANTE DO TRÊS PONTOS



fernanda vilas/ metropress

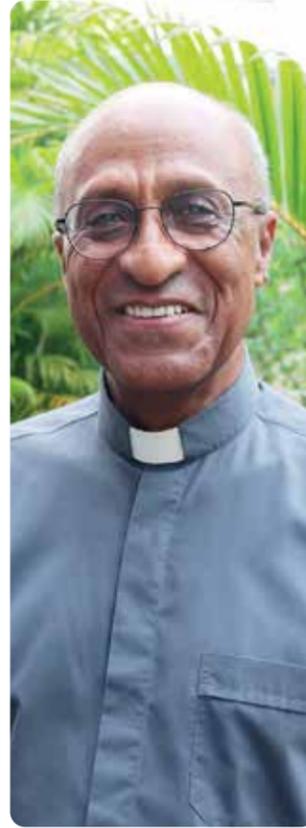
A moeda de algumas empresas jornalísticas é o clique, é a audiência. Isso impõe uma velocidade ao jornalismo que é incompatível com o próprio jornalismo

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Padre Edson Menezes

REITOR DA BASÍLICA DO BONFIM



divulgação

O Caminho da Fé ganha corpo e aceitação das pessoas. Mas precisa de manutenção. Os moradores da avenida Dendezeiros ainda não se conscientizaram que é um caminho santo

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Marcel Arriaga

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA



metropress

É inimaginável formar um profissional de saúde à distância. Como ensinar sem a prática? E a humanização da Saúde? Como ensinar o trato com o paciente e ética intermediado por uma tela?

Metropole Mais

ENTREVISTA

Biaggio Talento

JORNALISTA



metropress

“Essa história de fake news e gabinete do ódio não é coisa nova, já existia na ditadura. Nos anos 1980 e 1981, a SNI, por exemplo, teve autonomia para forjar cartas esculhambando o clero progressista

Jornal da Metropole no Ar

CREDIAFRO



JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE

MAIS ESTUDO



mo-
vi-
men-
to

SOU JUVS

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



ba.gov.br/soujuvs

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Sai pra lá, olho gordo

Entre denúncias, críticas e bom humor, Jornal Metropole encerra 2024 com 51 edições e enfrenta mau agouro

Texto **Luanda Costa**
luanda.costa@radiometropole.com.br

Não é tão difícil encontrar por aí um ou outro espírito de porco inimigo do jornal impresso. “Ah, porque papel...”, “ah, por rede social é muito mais...”, “ah, porque estamos no século 21”. As justificativas criadas são muitas, mas o mau agouro não pega. Em 2024, o **Jornal Metropole** (JM) somou 51 edições, todas a partir de “boas ideias”.

São mais de 30 mil exemplares digitais distribuídos semanalmente, sem falar nas versões físicas. O choro é livre para os inimigos.

O famoso PDF (versão digital que os leitores podem receber direto no celular) é mais uma das adaptações feitas para atrair ainda mais o leitor e seguir firme enfrentando as energias carregadas de uns e outros. Quer mais? Textos curtos (sem perder a profundidade), críticos, refletindo, cada vez mais, os problemas da cidade, e o diferencial: a linguagem, com o jeito, a irreverência e o humor da **Metropole** direto para o papel.

Pegando carona nesse clima de retrospectiva que já dá adeus para aparecer de novo no final de 2025, vamos lembrar algumas das capas e das histórias contadas no JM.

Menos verde, mais concreto

O JM esteve, durante todo o ano, no rastro do avanço da especulação imobiliária sobre o bem-estar coletivo. Os leilões de áreas verdes pela prefeitura foram alguns dos casos acompanhados de perto. Um desses casos, o leilão de uma área no bairro da Vitória, foi suspenso pela Justiça, mostrando que, quando entidades, população e imprensa se unem, enterrar o bem-estar coletivo fica bem mais difícil.

Arquivos secretos de uma briga

Quem não gosta dos bastidores de uma boa briga? Ainda mais quando se trata de uma das mais marcantes perseguições políticas à imprensa. Assinada pelo jornalista Biaggio Talento, em colaboração ao JM, essa capa trouxe a documentação levantada pelo historiador Grimaldo Zachariadhes com detalhes inéditos do cerco do então governador Antonio Carlos Magalhães ao Jornal da Bahia em 1970.



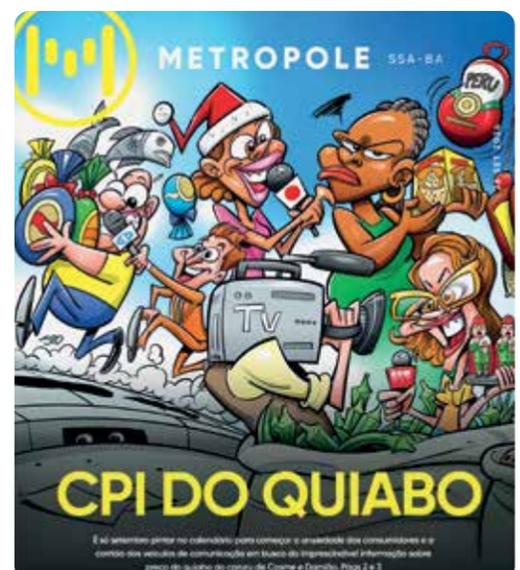
Doutores da farsa

Com especializações, nomes e números de registro falsos, os atores que fingiram ser médicos na internet para vender produtos supostamente milagrosos (muitos até sem autorização da Anvisa) também foram expostos nas páginas do jornal. E além desses garotos-propaganda, uma série de outras picaretagens estamparam nossas páginas, inclusive a “indústria de vagas” nas faculdades de medicina e a “obsessão letal” pela estética.



A doce vida dos deputados

Quem também não teve descanso foi o uso controverso de dinheiro público. O **Jornal Metropole** denunciou o escândalo do Fundo Eleitoral, que neste ano distribuiu R\$ 4,9 bilhões, inclusive a candidatos que acumulavam os mais variados escândalos. Não deixou passar também a “Farra dos combustíveis”, com deputados federais baianos que conseguiriam dar cinco voltas na Terra só com esse tipo de despesa. Os estaduais também não ficaram de fora, tiveram suas mordomias e despesas detalhadas, expondo um gasto de mais de R\$ 30 milhões.



CPI do quiabo

Como todo ano, os R\$ 5 de reajuste no preço do quiabo tomou os holofotes da imprensa baiana em setembro e por aqui tinha que ser diferente. Até teve quiabo na capa, mas, claro, satirizando essa CPI pelo preço que no ano passado era alguns reais a menos e na semana anterior podia render alguns centavos de economia. Não faltaram fotos da Feira de São Joaquim e críticas aos trocadilhos infames e repetição de pautas nos festejos de São Cosme e São Damião, Natal, Semana Santa e por aí vai.



Casa de homenagens

POLÍTICA

Entre medalhas distribuídas como troféus e gastos milionários, Assembleia Legislativa da Bahia deixa de lado pautas importantes e protagoniza um espetáculo de bajulação

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Antes que a temporada de retrospectivas termine de ir embora, vale uma passadinha pela Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) e os seus mais de 300 dias de trabalho. Ao que parece, a Casa virou um local sagrado de homenagens e honrarias, que nas horas vagas dedica-se a pensar em projetos para o bem-estar e avanço da população baiana. Mas apenas nas horas vagas mesmo, porque o restante do tempo é dedicado a distribuir títulos e medalhas.

A Comenda 2 de Julho — outrora um símbolo de feitos grandiosos — virou mero penduricalho de currículo. Em uma busca

rápida no próprio site da Alba, é possível encontrar propostas para agraciados que vão de Michelle Bolsonaro a Davi Brito, último campeão do reality Big Brother Brasil. E tem mais. Na lista dos ilustres mais recentes, estão o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Suas contribuições ao estado são, no mínimo, tão misteriosas quanto a receita de um bom acarajé servido em Pirenópolis ou na Avenida Paulista. Já Silas Malafaia, indicado por sua ferrenha “defesa à heteronormatividade”, conseguiu o feito de unir mais de 100 grupos contra sua honraria.

No ano passado, o presidente da Casa, Adolfo Menezes, até tentou pôr um freio

na tal festa de honrarias, impondo o limite de um título e uma Comenda por deputado a cada ano. Grande avanço, não fosse o detalhe de que, em 2024, mais de 40 honrarias foram aprovadas antes do recesso parlamentar.

CAPITAL PRA TODO GOSTO

Generosa com aqueles que mal sabem apontar Salvador no mapa, a Alba parece querer facilitar as coisas no quesito localização. Só pode ser esse o motivo da chuva de projetos com títulos a cidades. É uma tal de capital do forró, da cebola, do café arábica, da produção de calçados e couro, do bode, das pedras preciosas e por aí vai.

MORDOMIAS ILIMITADAS

Enquanto se especializam em exportador bajulação, os deputados deixam de lado pautas importantes. É o caso do processo de cassação do deputado estadual Binho Galinha (PRD), apontado como líder de uma milícia especializada em extorsão, receptação de carga roubada e lavagem de dinheiro do jogo do bicho. E também a concessão da Neoenergia Coelba, que até teve enredo com audiências e cobranças, mas parou por aí. Todo esse trabalho de distribuição de títulos, no entanto, é recompensado. Afinal, além do salário de R\$ 33 mil, eles gastaram, de janeiro até agora, R\$ 31,5 milhões só com a chamada verba indenizatória.



carlos augusto/alba



METROPOLE

Concreto a postos

Além de barraqueiros e comerciantes da orla de Salvador, salva-vidas também se unem às críticas ao projeto de revitalização da nova orla de Salvador e cobram mais atenção à categoria

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

O tapete de concreto que está sendo levantado sobre os 3,5 mil metros quadrados entre a orla da Boca do Rio e Patamares tem de tudo. Viaduto para pedestres, 30 anos de concessão, tendas e quiosques sob gestão de uma única empresa e cimento a rodo. O que parece não ter é espaço suficiente ou adequado para os profissionais da praia.

Se comerciantes e ambulantes já vêm reclamando e mostrando preocupação com o novo ordenamento da orla, chegou a vez também dos salva-vidas. Enquanto os primeiros têm medo de perderem seus clientes e lugares - já que o edital da concessão dos quiosques cita apenas a preferência pela continuidade dos vendedores ambulantes cadastrados, mas não dá quaisquer garantias -, os outros enxergam suas cobranças por estrutura de tra-

balho serem enterradas sob o concreto que vêm se estendendo na orla.

SOB PEDIDOS DE PACIÊNCIA

Não é novidade a luta da categoria por, no mínimo, novos postos na areia. Eles chegaram, inclusive, a realizar assembleias, mas desistiram da greve por medo de retaliação. Pedro Barreto e Raphael Colaço, diretores da Abasa (Associação Baiana de Salvamento Aquático), lembraram que a cobrança por novos postos para os salva-vidas já se arrasta há pelo menos uma década, sob os pedidos de paciência da gestão municipal.

“Agora, a gente vê uma obra dessa magnitude, estruturas sendo erguidas onde por uma década afirmaram que não podia ser construído nada, a gente vê agora que aquela restinga foi removida por tratores, virou concreto, [e antes] não podia abrigar o posto do salva-vidas. Aquele concreto todo chega e o posto do salva-vidas não

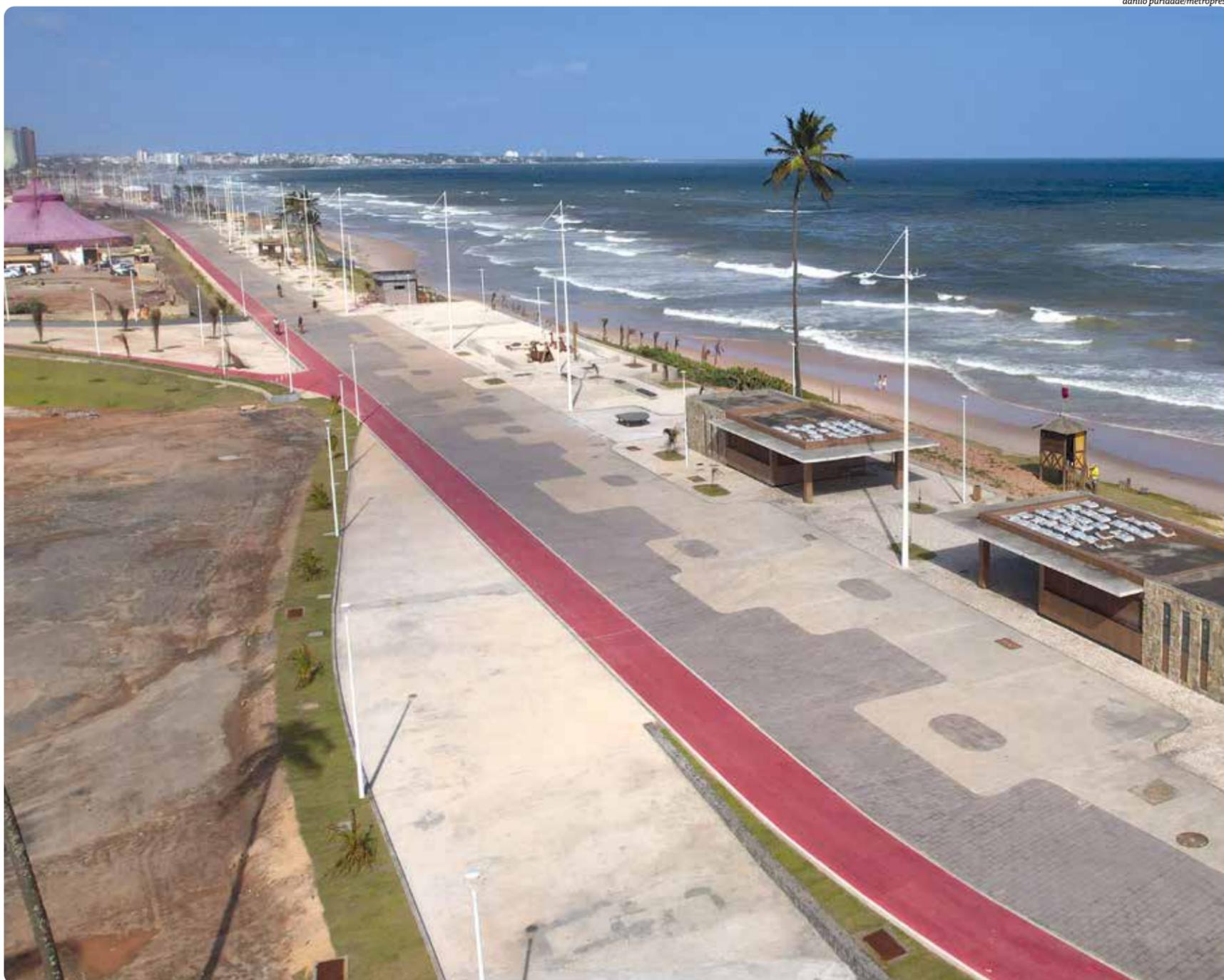
chega junto”, criticou Pedro Barreto.

Segundo ele, após a mobilização da categoria, foi indicado no projeto “locais que sobraram da obra” para a instalação de três novos postos. O que o grupo alega, no entanto, é que os lugares indicados não têm acesso fácil à praia e não estão posicionados em locais estratégicos, onde há maior possibilidade de ocorrências.

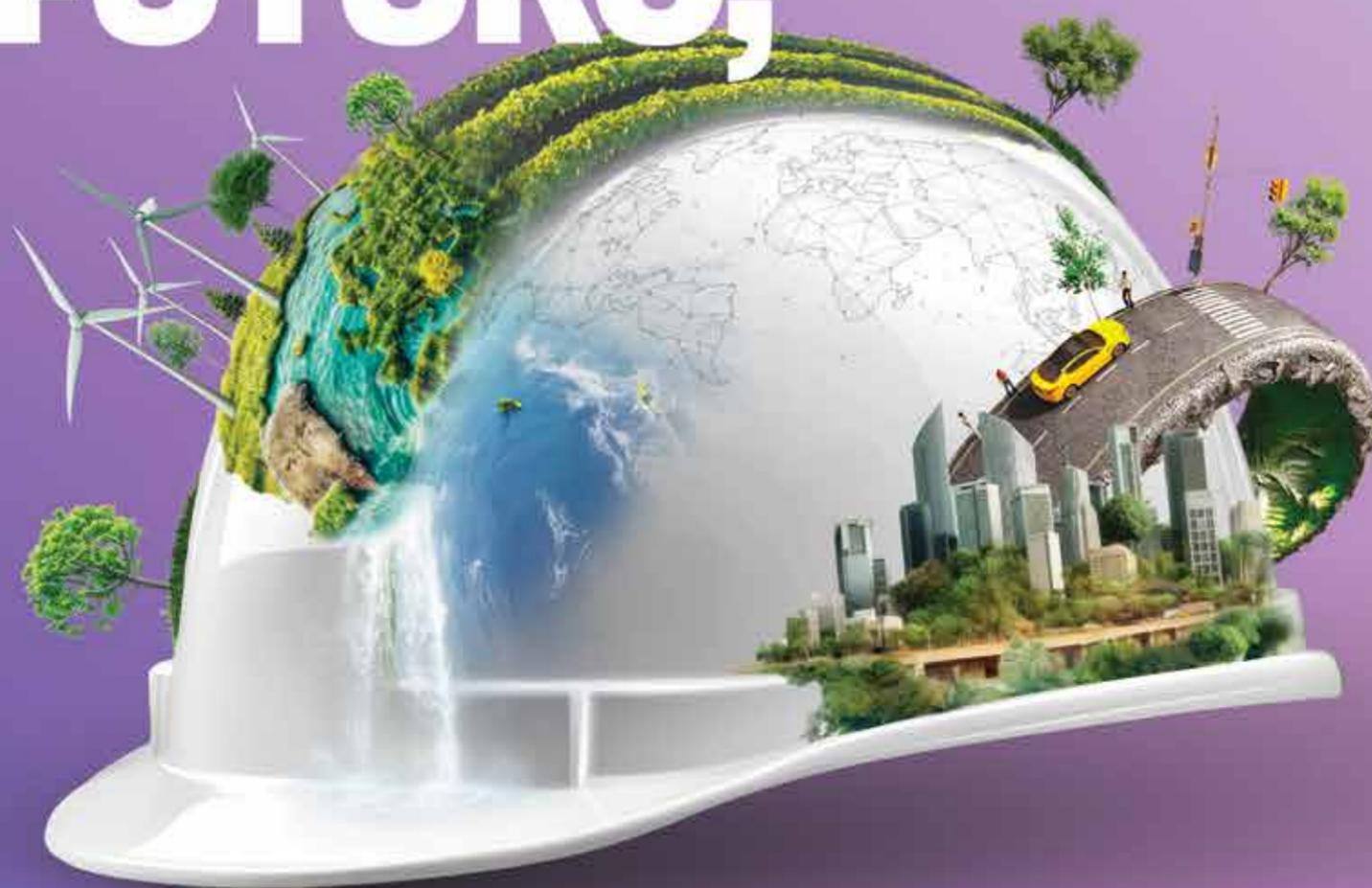
ENTRE POSTOS ABANDONADOS E CAIXOTES GOURMETIZADOS

Enquanto alguns novos quiosques já foram erguidos no maior estilo “caixotes gourmetizados” e podem dar espaço a espécies de McDonald’s, Bobs e Burger King à beira-mar, na areia os atuais postos dos salva-vidas mal se seguram em pé. Foi em um deles, inclusive, que o próprio Raphael Colaço se acidentou e é ele também que hoje é ocupado por uma família em situação de rua. Tudo isso em frente a uma obra com investimento de R\$ 135 milhões.

danilo puridade/metropress



SOMOS FUTURO,



SOMOS ENGENHARIA

Acreditamos na força transformadora da engenharia, agronomia e geociências para construir um amanhã cada vez melhor.

CONFEDA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-BA
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia da Bahia



mutua
Cabra de Assistência dos Profissionais do Crea

www.creaba.org.br @creaba





Ozempic e cérebro podre

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Os ritos, as festas e os efeitos colaterais recreativos ou adversos de ambos mantêm em movimento a ilusão em torno do tempo, mas a verdade é que, agora, enquanto se cruza a primeira semana de janeiro de 2025, poucas pessoas se dão conta da matemática cronológica real. Acabamos de entrar na segunda metade da terceira década do século XXI, e quem viveu a paranoia irrealizada do tal bug do milênio piscou o olho e acordou com um quarto do século já gasto. E preferimos esquecer que essa primeira metade da década começou com um pesadelo: a Covid.

Apesar das passas, das sete ondas ou da coragem de quem consegue vestir uma calcinha amarelo-ovo, os *spoilers* do futuro não são nada bons. Nessa época do ano, os veículos de comunicação sempre procuram seus oráculos de estimacão para desenhar o futuro para seus respectivos públicos. Os mais pobrinhos vão de cartomantes repetitivas e caricatas. Os mais metidos vão atrás de empresas de consultoria que apontam as tendências de comportamento e do mercado consumidor.

DORMIR E SEXO

Os leitores de futuro, via cartas ou bora de café, dão os mesmos prognósticos que não têm como falhar, pois sempre haverá um famoso que vai morrer, outro que será objeto de um escândalo, amores e desamores sempre poderão emergir ou evaporar, e guerras e tragédias se tornarão rotinas. Já a leitura do mundo feita pelos identificadores de tendências é assustadora, de tão distópica, embora real.

Uma das expressões do ano, dos dicionários gringos que agora diagnosticam fenômenos, é *brain rot*, cuja tradução mais rasteira, ou mais realista, é cérebro danificado, meio apodrecido pelo consumo sucessivo e em larga escala de porcarias superficiais, coisas que, de tão inúteis e consumidas em ritmo de vertigem, causam flacidez na musculatura cerebral, desensinam a pensar e a interpretar o mundo.

As expressões mais buscadas na web apontam para uma aparente loucura coletiva. O que as pessoas mais pergun-

tam aos oráculos digitais é o que fazer com a ansiedade, o nome de remédios para dormir, como usar Ozempic, como controlar a obesidade e quais as drogas mais heavy para fazer sexo. O futuro não é saudável.

As expressões mais buscadas na web apontam para uma aparente loucura coletiva. O que as pessoas mais perguntam aos oráculos digitais é o que fazer com a ansiedade



Passou do ponto

Objeto de uma concessão milionária, pontos de ônibus de Salvador deixam a desejar no quesito acessibilidade, conforto e segurança

Texto **Liven Paula**

liven.paula@radiometropole.com.br

Querer se proteger da chuva ou do sol escaldante de Salvador parece ser muito. Descansar as pernas então deve ser um privilégio para poucos. E entre esses poucos, os usuários do transporte público são poucos mesmo. A sorte do dia para aqueles que vão esperar ônibus é que, por aqui, mais raro que pontos bem cuidados, limpos, com assentos e cobertura, só mesmo chuva de granizo.

Para quem consegue enxergar o lado bom de tudo, há também aqueles sortudos que, entre os 1.531 pontos de ônibus da cidade, conseguem até fazer a feira do mês, graças aos comerciantes informais que utilizam esses abrigos como fonte de sustento. E eles vão agradecer, porque, além do drive-in às avessas, o movimento dos comércios nos pontos traz uma sensação extra de segurança, tornando o tempo de espera, seja de minutos ou horas, mais suportável para os usuários.

Em pontos ocupados por comerciantes, sujeira, bancos quebrados e coberturas que não protegem, acessibilidade é como caviar: o povão mesmo não vê, só ouve falar. São os bairros periféricos os mais prejudicados. Neles, alguns sequer têm placas de sinalização. O lado positivo, para quem insiste em encontrá-lo, é que ele força o usuário a fazer amizades com algum estranho que confirme o local certo para esperar o ônibus ou avistar o “verdinho” ou “amarelinho” passando pelo local.

QUEM É O PAI DA CRIANÇA?

Em 2023, a Prefeitura de Salvador firmou um contrato com a Eletromídia para a confecção, instalação, administração e manutenção de 836 pontos de ônibus, quase a metade do que existe na cidade. A empresa foi escolhida em um processo de licitação, com um lance de outorga onerosa no valor de R\$ 186,9 milhões à gestão municipal, em troca ela terá 20 anos de concessão e poderá fazer a exploração publicitária dos equipamentos. Até outubro deste ano, a concessionária havia instalado 572 novos abrigos de ônibus. À reportagem, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) confirmou que a manutenção dessas paradas é da Eletromídia, mas não detalhou a administração dos outros pontos ainda sob gestão municipal.



tacio moreira/metropress



ulisses dumas/metropress



ulisses dumas/metropress



ulisses dumas/metropress



foto do leitor/divulgação



foto do leitor/divulgação



Glória só no passado

Bairro que carrega o peso da história, Dois de Julho luta contra negligência, problemas estruturais e descaso do poder público

Fotos **Tais Lisboa**

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Cravado no centro de Salvador, o bairro Dois de Julho carrega em seu nome o símbolo da Independência da Bahia, mas vive um presente que ironicamente desmente qualquer ideia de autonomia ou glória. O local, que outrora abrigou poetas, artistas e intelectuais como Castro Alves, Gregório de Mattos e Glauber Rocha - não que o bairro precise de tantos sobrenomes ilustres para justificar sua relevância histórica -, hoje se encontra sufocado pela negligência pública e pela precariedade cotidiana.

Se um dia, ou mais precisamente no histórico 2 de Julho de 1823, por lá passou o exército libertador que confirmou a vitória sobre os portugueses e a Independência do Brasil na Bahia, hoje as calçadas estreitas e paredes históricas é que precisam resistir bravamente, mas resistir ao tempo, ao lixo acumulado, aos alagamentos frequentes e às ruínas. A iluminação precária transforma as noites em um cenário que não inspira a contemplação, e a rica mistura de boêmia e cultura é frequentemente ofuscada pelo caos urbano. O trânsito desordenado e a falta de serviços públicos básicos completam o retrato de um bairro que ainda luta, mas, desta vez, para não

desaparecer sob o peso do abandono.

UM PASSADO GLORIOSO...

Os moradores que em 2012 precisaram se mobilizar contra um projeto de revitalização que defendia a mudança do nome do bairro para Santa Teresa, hoje se unem para pedir melhorias. Wilson Mandela, um dos coordenadores do movimento de revitalização do Dois de Julho, descreve a luta da comunidade como quase quixotesca. “Desde março de 2023, estamos em uma peregrinação pelos órgãos públicos, mas o que encontramos é silêncio e descaso. Solicitamos audiências com a Limpurb, a Semop e até mesmo a Fundação Mário Leal Ferreira. Entregamos ofícios, fizemos pedidos formais, mas, na maioria das vezes, nem resposta recebemos”, afirmou Mandela.

“A falta de organização e higiene nas feiras e calçadas estreitas transforma a convivência em um desafio. Enquanto isso, o poder público se esquiva de qualquer compromisso real com o bairro”, completa o coordenador do movimento. Os problemas enfrentados pelos moradores não diferem muito dos bairros populares da capital baiana, mas em uma região histórica como o Dois de Julho, a perda não é só para os moradores, é também para a história e o patrimônio da cidade.



... em contraste com o abandono presente

O Dois de Julho é mais do que um bairro histórico. Ele é um símbolo da identidade cultural baiana, um lugar onde a memória resiste à negligência contemporânea. No entanto, os desafios históricos do bairro - fruto de décadas de políticas públicas ineficazes - não são uma novidade. As promessas de revitalização, como tantas outras na cidade, esbarram em burocracias e descaso, mantendo a região em um ciclo de abandono.

Mandela também destacou a necessidade de soluções urgentes. “Os moradores não pedem luxo, mas dignidade. Um exemplo claro é o caos do trânsito no bairro, com veículos em alta velocidade que entram e saem sem nenhum controle, aumentando os riscos de acidentes. As calçadas são estreitas e muitas vezes intransitáveis, enquanto a ausência de poda das árvores coloca em risco a segurança elétrica do local”.





Atakarejo

ARACAJU

**PEDIMOS LICENÇA À BAHIA PARA
DAR UMA CHEGADINHA ALI DO LADO**

**O MENOR PREÇO DA BAHIA,
AGORA É DO NORDESTE!**

Tudo o que é bom merece ser compartilhado. E, como a gente sabe que baiano tem um coração enorme, temos certeza de que todos ficarão felizes com esta notícia: o Atakarejo chegou a Aracaju!

É com muita satisfação que anunciamos a abertura da nossa primeira loja no estado de Sergipe, um investimento de mais de R\$ 70 milhões, que vai gerar mais de mil empregos diretos e 2 mil no total. Um presente para o povo de Sergipe e uma conquista de todos os baianos, afinal, essa história não existiria sem você.

**À BAHIA, O MUITO OBRIGADO
DE TODA A FAMÍLIA ATAKAREJO.**





O Auto da Compadecida 2 é ruim que dói

James Martins

Fui, junto com 1 milhão de co-patriotas, assistir nesse fim de semana “O Auto da Compadecida 2” no cinema. O filme registrou impressionantes números de bilheteria e superou super-produções gringas como “Sonic 3”, “Mufasa: O Rei Leão” e “Moana 2”. Porém, acredito que será difícil manter o bom desempenho nas semanas seguintes, pois a triste verdade é que a sequência da obra-prima lançada no ano 2000, dirigida pela mesma dupla Guel Arraes e Flávia Saraiva e protagonizada pelos mesmos Selton Mello e Matheus Nachtergaele, é um filme muito ruim, decepcionante. Na verdade, talvez decepcionante nem seja a palavra certa, pois, já diante da notícia da continuação, todos sentimos apitar

aquele alerta da prudência que aconselha não mexer em certas coisas preciosas. E o fato é que, realmente, teria sido melhor homenagear o filme não fazendo este novo, onde praticamente todos os seus principais méritos são deturpados.

No remake da Escolinha do Professor Raimundo nós sentimos que a artificialidade vem do fato de os atores parecerem estar imitando e não vivendo as personagens originais. Como Rolando Lero, Marcelo Adnet nem amarra as chuteiras de Rogério Cardoso. Pois “O Auto da Compadecida 2” entrega a mesma impressão de falsificação, só que com os atores originais. Saí do cinema me perguntando onde foi que Selton Mello esqueceu o seu Chicó. E as reações das pessoas ao meu

redor eram semelhantes, vários muxoxos, várias queixas. A primeira grande falta é a do autor, pois a trama e o texto da sequência são bobos, muito abaixo do prodígio de Ariano Suassuna — feliz combinação de linguagem simples com engenhosidade e mensagem. Já aqui, tudo soa pastiche, caricato.

Digo essas coisas sem nenhum prazer. Como todo mundo, amo o primeiro filme e, portanto, sou fã dos artistas que o fizeram e que agora o mataram. A Compadecida não conseguiu o milagre de ressuscitar a própria magia. Aliás, aquela Nossa Senhora carioca de Taís Araújo só não é pior que o coronel não sei quem de Humberto Martins. E fico por aqui.



O filme registrou impressionantes números de bilheteria e superou super-produções gringas

A primeira grande falta é a do autor, pois a trama e o texto da sequência são bobos

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Depois desse final de ano, ganhar a Mega da Virada de 2025 deixou de ser um sonho e passou a ser uma necessidade.

Fausto Silva

“É necessário 21 dias para criar um hábito”
Com três dias de folga no Natal e Réveillon a gente já está habituado a não trabalhar.

Lacerda

Neste início de ano, estou off. Se precisar, entre em contato via Pix.

Só os loucos sabem

O ruim de final e início de ano é que todo dia tem cara de folga e cerveja.

Guto

A vida é um eterno bife duro que, quando você corta, derruba todo o arroz do prato.

Buçanha

Cansei de ser chato, em 2025 vou ser insuportável!

Boto Cor-de-rosa

Lembrem-se que no dia 1 de janeiro tem que atrasar as balanças em 5kg!

Ritinha

Infelizmente, para 2025 estou levando somente aquilo que mais temia: as parcelas do cartão de crédito.

Esmeralda

Começando o ano já pensando nas coisas importantes da vida: férias e décimo terceiro!

Filho de Jack

“A vida é feita de escolhas”.
Engraçado que em 2021 eu escolhi ser rico e até agora nada.

Pinho

Papai Noel esqueceu meu presente de Natal. Mas, o governo não vai esquecer dos presentes do ano novo: IPTU, IPVA...

Pedro Bial

Oração para 2025: Deus, me dê a chance de mostrar que o dinheiro não vai me mudar.

Liane

“De uns tempos para cá, meu maior medo na vida laboral pós-final de ano é chegar no trabalho e todos os meus colegas terem sumido porque ganharam em um bolão na Mega da Virada, para o qual não fui convidado.



é tão bom andar aqui



É tão bom. É Salvador.



Verão é o momento de você redescobrir Salvador. Sentir o calor do sol, o vento que acolhe e a energia que envolve.

É a estação de explorar a cidade com outros olhos, descobrindo histórias que vivem em cada esquina, memórias que o tempo não apaga e uma alegria que se renova a cada passo.

Aqui, caminhar é mais do que se mover: é sentir a alma de Salvador.



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: Imagem de uma mulher, sorridente e confiante, caminhando por uma rua histórica do Pelourinho, em Salvador. Ela veste uma saia azul longa com babados e um cropped combinando, com mangas largas. O fundo é colorido, com casas coloniais em tons verde, azul e amarelo. À direita, há uma imagem de um prato típico baiano: acarajé. No canto inferior, o mar com ondas suaves aparece como um detalhe gráfico. A frase em destaque no topo da imagem diz: "É tão bom andar aqui". Abaixo, em um quadrado azul, lê-se: "Verão é o momento de você redescobrir Salvador. Sentir o calor do sol, o vento que acolhe e a energia que envolve. É a estação de explorar a cidade com outros olhos, descobrindo histórias que vivem em cada esquina, memórias que o tempo não apaga e uma alegria que se renova a cada passo. Aqui, caminhar é mais do que se mover: é sentir a alma de Salvador". Acima desse texto, temos a marca oficial de turismo da cidade com o conceito "É tão bom. É Salvador". Na parte inferior, do lado direito, a marca da Prefeitura de Salvador, na cor branca, assinando o anúncio.